

As unhas DA GATA

Wenderson Araujo/Especial para o CB



MÁRCIA: NASCIDA NO GAMA, DESEJA MORAR MAIS PERTO DO PLANO

Grávida de sete meses, a manicure Márcia dos Santos encara rotina de até nove horas de trabalho sem reclamar. Ex-moradora do Jardim Ingá, mudou-se para a Asa Norte. E já procura uma casa maior

DANIELLE ROMANI

DA EQUIPE DO CORREIO

A manicure Márcia Machado dos Santos faz o tipo “mulherão”: rosto exótico, pele perfeita, olhos amendoados, 1,70m de altura distribuídos por um corpaço, além de 22 aninhos de praia e muita garra. Grávida de sete meses, esbanja elegância e saúde. Quem a vê não pode imaginar que a garota rala, e muito, para ter uma vida digna, e ganhar um salário que pode alcançar entre R\$ 400 a R\$ 700 por mês. Mesmo com o barrigão, trabalha até nove horas diárias em um salão da Asa Norte, um dos 2 mil estabelecimentos legais em funcionamento no Distrito Federal. Outros 2,6 mil funcionam na clandestinidade.

A rotina da manicure a obriga a ficar curvada tempo demais. O efeito é avassalador: de noite, tudo dói. Márcia tem muitas clientes, a maioria amigas. Mas confessa que sempre aparece uma “mala sem alça” pela frente. “Tem aquelas que acham que somos empregadas delas, nos tratam como saco de pancadas. Outras esperam milagres: vêm aqui uma vez na vida e querem que deixemos pés e mãos perfeitos”, explica. Márcia está apenas aguardando o nascimento do bebê para se matricular num curso de podologia, o que lhe permitirá cuidar da saúde dos pés das brasilienses. “É uma forma de crescer profissionalmente”, diz a moça, que adora enfrentar desafios no salão de beleza. Enquanto muitas profissionais odeiam utilizar a técnica de pintura batizada de *francesinha*, que ressalta a ponta da unha, ela adora. “Só assim a mão fica totalmente limpinha. Fico feliz quando vejo a perfeição”, diz.

Ela jamais reclama. “É gratificante ter uma profissão, um trabalho. Sou uma felizarda num país de tantas desigualdades: posso pagar minhas contas, planejar meu futuro.” Em 2006, conseguiu melhorar o padrão

de vida. Trocou uma casa de dois quartos, quintal e terraço no Jardim Ingá (bairro de Luziânia), onde pagava R\$ 180, para ocupar um apartamento de quarto e sala, no subsolo de uma comercial na Asa Norte. Não por acaso, embaixo do local de trabalho.

Márcia relembra os tempos difíceis. “Gostava do Jardim, mas ficava muito longe. Para chegar no meu emprego às 8h30 tinha que pegar o ônibus das 6h30. De noite, então, era um suplício! Levava mais tempo no coletivo do que em casa”, conta Márcia. A brasiliense nascida no Gama mudou-se para o Jardim Ingá aos 6 anos. Os pais enfrentavam problemas financeiros e foram obrigados a buscar opções de moradia mais barata. “Chegamos a passar muitas necessidades. Meu pai era pedreiro e nem sempre encontrava trabalho”, conta.

Da época de infância recorda bem as visitas que fazia com o pai ao Plano Piloto, e das brincadeiras nas ruas do Gama e Jardim Ingá com os muitos coleguinhas e os dois irmãos. “Quando ele (o pai) vinha para cá (Plano, a gente vinha junto. Era festa, achávamos tudo diferente, era outro mundo”, recorda Márcia.

Com a expectativa do nascimento da filha, ela e o companheiro Elias estão à procura de um local mais amplo para morar. “Estamos vendo casas na Candangolândia, Núcleo Bandeirante ou no Guará. Só não pode ser no Plano, pois é muito caro”, conta a futura mãe, que sonha em montar o quarto do bebê com o mesmo cuidado com o qual escolheu o seu nome. “Minha filha vai se chamar Sofia, que quer dizer sabedoria. É isso que eu quero que ela tenha. Meu maior desejo é que ela possa ter condições de estudar e ser alguém na vida, tudo o que não tive”, conta Márcia, que completou o 2º grau e sonha fazer Direito. “Tenho fascínio pela área. Gostaria de estudar, conhecer mais as leis. Meu sonho é ser juíza ou delegada”, explica a moça. Por enquanto desistiu de tentar um vestibular, mas garante: “um dia eu chego lá.”

ONDE NASCEU
HOSPITAL REGIONAL
DO GAMA (HRG)

ORIGEM FAMILIAR
A MÃE É GOIANA O PAI
É CAPIXABA

LEMBRANÇA DA
INFÂNCIA
“AS VISITAS ÀS OBRAS
DO PLANO PILOTO
COM O MEU PAI, QUE
É PEDREIRO”

O QUE GOSTA EM
BRASÍLIA
DA TORRE DE TV
“É UM LOCAL AMPLO,
CHEIO DE SOL, COM
MUITAS OPÇÕES. E
QUEM SOBRE TEM
UMA BELA VISTA”